



Tony Cunha aponta área degradada no rio São Francisco

De forma geral, o Panorama revela que o País caminha de maneira constante na universalização dos serviços de limpeza urbana e destinação correta dos resíduos gerados. “Diante dos números, é extremamente necessária a aprovação da Política Nacional de Resíduos Sólidos, em tramitação no Senado, pois os princípios e diretrizes da mesma trarão avanços concretos para o setor no curto e médio prazos”, ressalta Silva Filho.

Propostas para revitalizar o Rio São Francisco

Em recente relatório apresentado pelo projeto “Contribuição à revitalização do rio São Francisco com base na reconstituição das suas matas ciliares e recuperação de áreas degradadas nos municípios de Petrolina, Lagoa Grande e Santa Maria da Boa Vista”, Tony Jarbas Ferreira da Cunha, engenheiro agrônomo e coordenador do projeto, faz um amplo levantamento das áreas afetadas pela degradação, identifica a relação que têm com a exploração agrícola ou atividades humanas inadequadas.

O estudo traz um volume detalhado de mapas e informações, que esclarece a dimensão que o problema vem tomando. O relatório foi encaminhado ao Banco do Nordeste, que financia

a execução do projeto coordenado pelo pesquisador da Embrapa. Para a elaboração foram empregadas técnicas de geoprocessamento, imagens de satélites e observação in loco nas margens do rio. Foram delimitadas áreas nos três municípios, divididas em áreas não degradadas e degradadas. Estas, ele subdividiu em outros grupos: antropizadas, considerada a mais importante para questões relacionadas aos impactos das atividades humanas sobre o rio; área de influência urbana, abrangendo as cidades, complexos industriais, aeroportos e vilarejos; e área de cultivos, onde estão os projetos de irrigação e assentamento rural e pastagem natural.

De acordo com dados obtidos no relatório, a degradação na zona ripária do rio acontece de forma diferente em cada um dos municípios estudados. Em Petrolina, por exemplo, as áreas afetadas correspondem a 43.164,04 ou 29% do total de 146.398,22 hectares das margens do São Francisco, onde é notada a alteração, de forma mais clara, provocada pela expansão urbana. Segundo Tony, em alguns locais a degradação alcança grau tão elevado que os solos não prestam para mais uso algum.

Já Iedo Bezerra Sá, da Embrapa Semiárido, aponta que os problemas decorrentes do desmatamento e queimadas da mata ciliar se estendem por toda a bacia do rio São Francisco.

Tais problemas foram apontados no estudo “Sedimentação do rio São Francisco: uma abordagem utilizando técnicas de sensoria-mento remoto orbital e geoprocessamento”. Sá é categórico ao afirmar que em praticamente todos os locais estudados observa-se a intensa atividade agrícola, associada a práticas de manejo inadequadas, queimadas, subtração da vegetação ciliar, loteamentos de urbanização e emissão de esgotos sem nenhuma forma de tratamento. Para o engenheiro, é como se fossem despejados no ano milhares de toneladas de terra no leito do rio. Nas proximidades de Juazeiro, por exemplo, os números indicam algo como o carregamento de areia de 912 mil caçambas indo parar, anualmente, no leito do rio São Francisco. “O desmatamento, sobretudo da mata ciliar, para o estabelecimento da agricultura, da pecuária extensiva e retirada de madeira, tem contribuído de forma determinante para a degradação”, ressalta.

Diversas iniciativas já estão em andamento para a recuperação da mata ciliar do rio, organizadas por diversas instituições públicas e organizações da sociedade civil.

Um delas é o “Diagnóstico de áreas degradadas e plano piloto de recuperação das margens do rio São Francisco para o bioma caatinga na região de Petrolina (PE)/Juazeiro (BA)”, coordenado por Ivan André Alvarez, pesquisador da Embrapa Semiárido na área de Manejo e Conservação de Formações Vegetais. O objetivo é propor um plano piloto para futuras intervenções na paisagem do entorno do rio São Francisco na área da Região Integrada de Desenvolvimento (Ride), formada pelos municípios de Juazeiro, Curaçá, Casa Nova e sobradinho, na margem baiana, e Petrolina, Lagoa Grande, Santa Maria da Boa Vista e Orocó, do lado pernambucano.

Indústria de equipamentos discute sustentabilidade

A Abimaq (Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos), promoveu, em meados de junho, na sua sede, o primeiro Seminário Responsável Sustentável e Lucrativa: Rumos da Indústria Brasileira na era da Descarbonização, com o objetivo de mobilizar indústrias nacionais de máquinas e equipamentos a estabelecerem planos estratégicos para uma Clínica de Gestão sobre a